



1. Fotografia de natureza em campo

Ministrantes:

Roberto B. Cavalcanti – Doutor em Biologia pela McGill University(1981) e pós-doutor pela Smithsonian Institution(1992). Atualmente é professor titular da Universidade de Brasília e Revisor de periódico da BIOTEMAS (UFSC). - <http://lattes.cnpq.br/9331434896820778>.

Gabrielle da Silva Maciel de Araújo – Bacharelada em Ciências Ambientais, com ênfase em Conservação e Uso da Biodiversidade, na Universidade de Brasília (UnB). Estagiária no Laboratório de Planejamento para Conservação da Biodiversidade (LaBIO), no qual dedica-se aos estudos sobre a avifauna migratória do Cerrado, e integrante do Projeto de Extensão "Óia Passarilhar" na UFG/UnB (2025). - <http://lattes.cnpq.br/0260863385620818>.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 20 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, sala IB, Bloco H1 29/10

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: Celular e ou máquina fotográfica com lente zoom, binóculo se tiver. Para a saída de campo no CO, vir com calça comprida e camisa de manga comprida, sapato fechado, chapéu, água, caderno para anotações, celular, binóculo, máquina fotográfica com lente zoom fixa ou intercambiável.

Apresentação do minicurso:

O Brasil é um país de megadiversidade, apresentando o maior número de espécies do planeta em várias categorias. Infelizmente, nas últimas décadas temos visto um declínio sem paralelo nesta diversidade, devido à influência humana intencional e não intencional. Para conservarmos e recuperarmos a diversidade do mundo é preciso conhecer as espécies e seus hábitos, e este curso abordará como fazer isto pela fotografia.

Dinâmica do minicurso:

4h de atividade expositiva e discussão, explicando os controles de equipamentos e formas de se aproximar dos animais na natureza minimizando perturbações. Composição fotográfica. 4h de atividade de campo no Centro Olímpico da UnB, fotografando espécies nativas em ambientes de jardins e de cerrado, fotografia de paisagens de cerrado.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

Apresentar métodos práticos para realizar fotografia de espécies e ecossistemas na natureza usando equipamentos simples como câmera de celular e equipamentos mais complexos como máquina fotográfica com lente zoom e regulagem manual.

Cronograma:

Dia 20/10: atividade expositiva e discussão em sala.

Dia 22/10: atividade de campo no Centro Olímpico da UnB

Aviso: A saída de campo ao CO terá como ponto de encontro o ponto de ônibus em frente à Casa do Estudante (linha de ônibus 110.2): <https://maps.app.goo.gl/3ymUy4Wg6E48BYni7>

2. Um olhar pelo prisma: Evolução, ecologia, sistemática e anatomia de Chondrichthyes

Ministrantes:

Arthur de Lima Oliveira e Silva - Mestre e Doutorando em Zoologia pelo Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo - <https://lattes.cnpq.br/6518474070711139>.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 40 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Salas: IB H1 07/08 (dia 20/10), IB HT 28/10 (dia 22/10) (sujeito à mudança)

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: Jaleco, material para anotações (caderno, laptop, tablet...) e luvas.

Apresentação do minicurso:

A classe Chondrichthyes, composta pelos tubarões, arraias e Quimeras, representa um grupo de peixes icônico e diverso, com aproximadamente de 1300 espécies descritas até o momento e com amplas expectativas de que esse número cresça nas próximas décadas. Esses animais são conhecidos principalmente pela composição de seu esqueleto que, diferente da maioria dos peixes, é caracterizado por seu amplo caráter cartilaginoso com um perfil de deposição de cálcio considerado sinapomorfia ao grupo: a calcificação prismática. Os Chondrichthyes

também são, dentro de sua diversidade e ecologia, conhecidos por descrever animais famosos como o Tubarão-branco (*Carcharodon carcharias*) e a Raia-manta (*Mobula birostris*). Mesmo com extensa pesquisa acerca destes, boatos e lacunas de conhecimento, algo que torna esses peixes um grupo amplamente estudado e controverso ao que tange diversos aspectos de sua biologia, não são escassos. Neste contexto, proponho um minicurso visando não somente elucidar aos participantes um pouco sobre a diversidade, ecologia, anatomia e sistemática desse fascinante grupo como também familiarizar os alunos com outros aspectos relevantes como a percepção midiática do público sobre esse fascinante, visando esclarecer a importância desses animais no oceano e positivamente impactar sua conservação.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

Elucidar sobre a diversidade, ecologia, anatomia e sistemática dos Chondrichthyes e familiarizar os participantes com a percepção midiática do público, além de esclarecer a importância desses animais.

Cronograma:

Dia 20/10 - Evolução e Ecologia;

Dia 22/10 - Anatomia e Sistemática.

3. Profissão de Biólogo: possibilidades e aplicações e A Manifestação do ICMBio no Licenciamento Ambiental

Ministrantes:

Igor Matos Soares – Biólogo e Mestre em Economia. Analista Ambiental e Coordenador-Geral de Avaliação de Impactos do ICMBio - <http://lattes.cnpq.br/3434436220008160>.

Atenágoras Café Carvalhais - Mestre em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre (2010) pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde teve experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia de Processos e Qualidade de Água. Empregado público do Conselho Regional de Biologia da Região (CRBio-04) desde 2010, onde atuou principalmente no Setor de Fiscalização, incluindo a Coordenação do Setor por diversos anos. De 2019 a 2023, desempenhou ainda a função de Assessor Institucional. A partir de 2024, atua como Assessor da Presidência do Conselho Federal de Biologia (CFBio) - <http://lattes.cnpq.br/4810008286459069>.

Carga horária: 8 horas

Número de alunos máximo: 40 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Auditório 3

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: Materiais para anotação

Apresentação do minicurso:

O minicurso consiste em apresentar o papel institucional do ICMBio e a participação no licenciamento ambiental. Abordará as principais normas e conceitos, a avaliação de impactos e os protocolos e sistemas do ICMBio. A relevância com o tema do evento é buscar entender a compatibilização da conservação da biodiversidade, incluindo os recursos hídricos, com o desenvolvimento econômico, em relação aos empreendimentos sob licenciamento ambiental. Adicionalmente, visa a apresentar o marco legal da profissão de biólogo, ilustrando – por meio de apresentações de resoluções do Conselho Federal de Biologia, combinadas com relatos de vivências profissionais – as diversas possibilidades de atuação, sejam em termos de áreas ou formas de exercício, expondo os limites, implicações e desdobramentos da Lei 6.684/79.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

Conhecer o procedimento de manifestação para o licenciamento ambiental baseando-se nas normativas vigentes, protocolos e procedimentos, nos casos de empreendimentos ou atividades que afetem unidades de conservação federais e suas zonas de amortecimento. Conscientizar os alunos a respeito dos fundamentos legais para exercício da profissão de Biólogo; ampliar os horizontes em termos de áreas e possibilidades de atuação após a graduação.

Cronograma:

Dia 1: Manifestação do ICMBio no Licenciamento Ambiental

Dia 2: Profissão de Biólogo: Possibilidades e Aplicações

4. Cannabis: das origens aos óleos medicinais

Ministrantes:

Fabian Borghetti – Mestre em Botânica pela UFRGS (1993) e doutor em Biologia Molecular pela Universidade de Brasília (2002). Pós-doutor em fitoquímica pela Universidad de Cádiz, Espanha (2006/2007), e em modelagem matemática dos efeitos do clima na vegetação pela University of California, Santa Cruz (2017/2018). Professor Titular da Universidade de Brasília. - <http://lattes.cnpq.br/0828939237933660>.

Sabrina Bartz Pereira – Doutoranda em Botânica pela Universidade de Brasília. Mestre em Ciências e Tecnologia em Saúde, UnB. Especialista em Plantas Medicinais: Manejo, uso e

manipulação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). -
<http://lattes.cnpq.br/5448656144786617>.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 25 alunos

Local: Auditório do Laboratório de Termobiologia

<https://maps.app.goo.gl/4X2b58oaKrdN5Bxy7>

Apresentação do minicurso:

Este minicurso oferece uma abordagem multidisciplinar sobre a *Cannabis sativa*, abrangendo desde suas origens, seus diversos usos por populações humanas, até seus métodos de cultivo, extração e preparo de óleos de uso medicinal. O curso é voltado para estudantes interessados em ampliar seus conhecimentos científicos sobre uma planta que apresenta aplicações desde a recuperação de solo, produção de fibras, alimentos e óleos medicinais. Ao final, os alunos terão uma compreensão sobre a planta, tanto sob a ótica biológica quanto terapêutica, dentro do contexto ambiental e de sustentabilidade.

Dinâmica do minicurso:

O minicurso será apresentado através de aulas expositivas, onde o conteúdo será abordado de maneira clara e detalhada, seguido de momentos dedicados à interação com o público.

Durante as aulas, os participantes poderão esclarecer dúvidas e contribuir com questões que enriquecerão a discussão, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

Compreender como a cannabis serve como modelo botânico para estudar diversidade genética, adaptação ecológica e interações planta-ambiente, destacando sua importância para a formação científica de biólogos.

Explorar a etnobotânica da cannabis, analisando seu uso histórico e cultural em diversas sociedades, e compreender o impacto medicinal de seus compostos, como canabinoides e terpenos, na saúde humana.

Introduzir os princípios básicos de cultivo da cannabis, discutindo as condições ideais para seu desenvolvimento e os impactos ambientais associados a diferentes métodos de cultivo.

Investigar os principais métodos de extração dos compostos ativos da cannabis, focando em práticas que garantem a qualidade e pureza dos extratos, com atenção à eficiência e impacto ambiental.

Cronograma:

Dia 20/10

Aula 1: A botânica nas origens da medicina.

Aula 2: As origens da cannabis e seu uso medicinal.

Dia 22/10

Aula 3: Cultivo da cannabis– parâmetros básicos.

Aula 4: Métodos de extração de compostos.

5. Ética, Alternativas e Inovação na Experimentação Animal

Ministrantes:

Carina Krewer - Mestre em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2013) e Doutora em Ciências Animais pela Universidade de Brasília (2017). Atua como médica veterinária responsável pelo biotério do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), no Núcleo de Experimentação Animal da UnB e na Comissão de Ética no Uso de Animais da UnB - <http://lattes.cnpq.br/6318744237713231>.

José Luiz Jivago – Mestre em Biologia Animal pela Universidade de Brasília (2012) e doutor em Biologia Animal pela Universidade de Brasília (2016). Atualmente é médico veterinário da Universidade de Brasília. - <http://lattes.cnpq.br/0401207763557481>.

Hilana Brunel – Médica Veterinária na Universidade de Brasília, diretora técnico científica da BioInnova Testes e Soluções Biomoleculares, coordenadora de PD da Holding BIO. Mestre e doutora em Ciências Animais pela Universidade de Brasília e pós-graduada em Métodos Alternativos ao Uso de Animais em Pesquisa e Experimentação pela Fiocruz (2022). Atua com a aplicação e desenvolvimento de métodos alternativos ao uso de animais em experimentação com foco em testes in vitro, bem como o desenvolvimento de produtos biotecnológicos. - (<http://lattes.cnpq.br/1307015611946132>).

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 40 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Auditório 2

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: Computador ou celular com acesso à internet para realização de atividades

Apresentação do minicurso:

O minicurso abordará os fundamentos legais, éticos e metodológicos da experimentação animal, com foco nos princípios dos 3Rs (*Replacement*, *Reduction* e *Refinement*), no processo de submissão de protocolos à CEUA e nas boas práticas de condução de pesquisas.

Um dos diferenciais será a integração de ferramentas de Inteligência Artificial como apoio transversal em todas as etapas, desde a busca por alternativas até o planejamento, análise e relato dos experimentos. A parte final será dedicada a uma oficina prática (*hands-on*), em que os participantes irão aplicar os conceitos aprendidos na elaboração e execução de protocolos de pesquisa.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

- Os aspectos legais e procedimentais da experimentação animal no Brasil.
- Discutir alternativas e os princípios dos 3Rs (*Replacement, Reduction e Refinement*).
- Explorar e apresentar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial como apoio transversal à experimentação animal, desde a busca por alternativas até o planejamento, análise e relato de pesquisas.
- Promover o refinamento e a condução ética de pesquisas com animais, fortalecendo a cultura do cuidado e a responsabilidade compartilhada.

Cronograma:

Dia 20/10 - Aspectos legais e CEUA; Alternativas e 3Rs

Dia 22/10 - Planejamento Experimental, Condução Ética e Aplicações da IA; Oficina Prática “Da Teoria ao Projeto de Pesquisa”.

Aviso: Não haverá prática com animais. Todas as atividades serão realizadas em formato teórico e simulado, utilizando estudos de caso, ferramentas digitais e dinâmicas em grupo.

6. RNA e suas funções: Além da codificação

Ministrantes:

Lucas Santos Bastos - Mestre e Doutorando em Fitopatologia -

<http://lattes.cnpq.br/0272319044873408>.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 10 alunos

Local: Laboratório de Interação Planta-Praga (I1-35/8) – Departamento de Biologia Celular, Bloco I, Instituto de Ciências Biológicas - (<https://maps.app.goo.gl/jpzd7CkbFD81m7Qu5>).

Materiais necessários: Jaleco

Apresentação do minicurso:

O minicurso irá navegar pelo universo dos RNAs. De forma didática, será feita uma introdução teórica sobre RNAs codantes e os não codantes. Além de receberem um

embasamento teórico, os alunos terão a oportunidade de realizar uma extração de RNA total e de aprender como avaliar a qualidade, quantidade e integridade dos RNAs extraídos.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

- Elucidar as funções dos RNAs codantes e não codantes;
- Demonstrar de forma prática metodologias para obtenção de RNA total de alta qualidade e como observar esses parâmetros.

Cronograma:

Dia 21/10:

Aula teórica - RNAs codantes, RNAs não codantes, métodos de extração, integridade, quantidade e pureza de RNAs.

Aula prática: Maceração de material vegetal com nitrogênio líquido e métodos de armazenamento de material para extração de RNA.

Dia 22/10:

Aula prática: Extração de RNA total de folhas, quantificação e pureza do RNA por espectrofotometria, integridade do RNA por gel de agarose.

Aviso: É obrigatório o uso de calças longas, sapato fechado e jaleco. Caso o aluno não tenha jaleco, haverá alguns disponíveis para empréstimo.



BLOCO B
20/10 E 22/10
19H ÀS 22H30



1. Entre Escamas e Rastros: Conhecendo as Serpentes do Cerrado

Ministrantes:

Nayra Gualberto Lopes – Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília - <http://lattes.cnpq.br/0490028186348647>.

Clara Silveira Rosa – estudante do 8º semestre de Ciências Biológicas na Universidade Católica de Brasília. Atualmente, é voluntária do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS-DF) e bolsista do laboratório de Coleções Zoológicas da UCB - <http://lattes.cnpq.br/4220909185523765>.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 40 alunos

Local:

Segunda (20/10) - Auditório 2 do IB (<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Quarta (22/10) - Sala IB HT 28/10 (<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: Jaleco e luvas.

Apresentação do minicurso:

Neste minicurso abordaremos um conhecimento geral de quem são as serpentes, surgimento do grupo e suas adaptações, diversidade de serpentes que habitam o cerrado e ecologia (reprodução, dieta, comportamentos e distribuição). Também realizaremos uma demonstração do manejo de serpentes **sem a presença dos animais**, apresentando todos os itens que são utilizados em campo. Mostraremos a morfologia geral das serpentes, além de realizar uma prática de identificação, onde será ensinado todos os passos da chave de identificação.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

1. Apresentar aos estudantes os principais conteúdos relacionados ao surgimento, biologia e manejo de serpentes
2. Apresentar aos estudantes noções básicas de taxonomia das serpentes

Cronograma:

Dia 20/10: Quem são as serpentes; surgimento e adaptação do grupo; diversidade de serpentes do Cerrado; Ecologia: dimorfismo, dieta e distribuição; Manejo e conservação.

Dia 22/10: Morfologia geral e prática de identificação.

Aviso: O manejo de serpentes será apenas demonstrativo, sem contato com o animal vivo.

2. Integração de tecnologias de pesquisa e na comunicação científica no combate aos incêndios florestais.

Ministrante: *Dr. Carlos Henke de Oliveira* – biólogo, cineasta, inventor e professor do Departamento de Ecologia / UnB - <http://lattes.cnpq.br/3252754766653698>.

Carga horária: 8h

Número de vagas: 12 alunos

Local e data: Laboratório de Ecologia Aplicada (pisso superior do Departamento de Ecologia - Bloco B do IB) (<https://maps.app.goo.gl/FW9PLKPNDewTm1Sp9>)

Materiais necessários: Não há necessidade de material algum para o participante.

Apresentação do minicurso:

O minicurso aborda a teoria e a prática de uso de recursos tecnológicos e audiovisuais no combate aos incêndios florestais. Será tematizado o combate com retardantes químicos de chamas, suas vantagens e seus impactos ambientais, bem como a construção e uso de

sistemas embarcados (hardware, software e dados). A produção de filmes-documentários também faz parte do minicurso, abordando tanto aspectos de introdutórios de semiótica quanto a prática criativa no cinema científico. Contudo, o foco principal não são esses recursos em si (as tecnologias químicas, eletrônicas e o cinema), mas a sua integração, onde está a inovação necessária para avanço da área, em termos de pesquisa e extensão universitária.

Tópicos abordados/objetivos gerais: Fazer o estudante de biologia pensar fora da caixinha.

Cronograma:

Dia 20/10: Combatendo o incêndio florestal (4 horas)

- Uma visão transdisciplinar sobre o tema: integrando biologia, física, química e o espaço geográfico (1 hora)
- Os recursos tecnológicos e os sistemas embarcados: Sensores, Arduino e Raspberry pi (3 horas)

Dia 22/10: Comunicação científica (4 horas):

- A ciência aplicada dando suporte à política ambiental e ao envolvimento público na temática ambiental (2 horas)
- Linguagem audiovisual para todos os públicos: ciência, cinema, música e os incêndios (2 horas)

Aviso: O minicurso será ministrado no Laboratório de Ecologia Aplicada (pisos superiores do Departamento de Ecologia).

3. Infográficos para ciência

Ministrante:

Pedro Henrique de Oliveira Ribeiro – Doutorando em Ecologia no Departamento de Ecologia da UnB - <http://lattes.cnpq.br/1811510170228005>.

Patricia Sanae Sujii – Doutora em Genética e Biologia Molecular (Unicamp) e pós-doc no Departamento de Ecologia da UnB - <http://lattes.cnpq.br/8774126522261171>.

Carga horária: 8h

Número de vagas: 20 alunos

Local e data: Instituto de Ciências Biológicas, Bloco H1 07/08 (sujeito à mudança)
(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: Papel A4 comum, computador (se possível, com Inkscape instalado), quadro branco/negro

Apresentação do minicurso:

Minicurso teórico e prático sobre planejamento e construção de infográficos para utilização em material didático e em publicações científicas.

Tópicos abordados/objetivos gerais: Compreender o que são infográficos e suas aplicações para fins didáticos e para publicações científicas; compreender a lógica da construção de narrativas visuais; conhecer princípios de design e ferramentas para construção de infográficos.

Cronograma:

Data	Aula teórica	Prática
20/10	- O que são infográficos e suas aplicações - Construção de narrativa visual - Princípios de design (parte 1)	- Planejamento de conteúdo e estrutura do infográfico
22/10	- Princípios de design (parte 2) - Tipos de gráficos e suas aplicações - Tipos de arquivos de imagens e formas de exportar	- Uso de ferramentas para construção de infográficos - Montagem de infográfico

Aviso: Se tiver interesse em criar um infográfico com seus próprios dados, levar os arquivos de dados e gráficos para o minicurso.

4. Neurotecnologia: Conectando o Cérebro à Inovação

Ministrante:

Alex de Oliveira Cavalcante – Bacharel em Educação Física com especialização em Medicina do Esporte e da Atividade Física, atualmente cursa Mestrado Acadêmico em Ciências do Comportamento com foco na eletrofisiologia da associação visual-motora. Integrante do Grupo de Pesquisa em Neurociência do Movimento (Neuromov) e da Equipe de Neurotecnologia (NeurotechXBSB).

Tema: Coordenação Neuromuscular - Descrição: Partindo do Sistema Nervoso Central em direção ao Sistema Muscular, passando pelo Sistema Nervoso Periférico. Esta oficina busca abordar bases do sinal eletrofisiológico do Sistema Neuromuscular para debater as implicações comportamentais na aprendizagem motora. A parte prática inclui exercícios da Capoeira que tem por objetivo esgotar recursos cognitivos para auxiliar o entendimento da interação entre circuitos neurais.

Jhenyfer Benício – Mestranda em Engenharias Biomédicas pela Universidade de Brasília. Graduada em Biotecnologia. Atualmente, Pesquisadora na Incubadora de Empreendimentos Tecnológicos e Sociais no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da UnB, pesquisadora do Laboratório de Compostos Bioativos e Nanobiotecnologia (LCBNano) e membro da NeuroTechX Brazil.

Tema: Da nano ao neurônio: Interfaces inteligentes entre biotecnologia e neurociência.

Gabriela Kaori – Bacharel em Engenharia Elétrica pela UFG e mestranda em Engenharia Biomédica pela UnB, com experiência em Ciência da Computação, com ênfase em Inteligência Artificial (IA). Já trabalhou com modelos de predição de séries temporais, reconhecimento de entidades nomeadas e atualmente estuda visão computacional aplicada a neuroimagens de ressonância magnética.

Tema: Redes Neural Convolutional (CNN) no contexto de imagens médicas.

José Henrique Bezerra Candido – Doutorando em Neurociências pelo programa de Ciências do Comportamento, mestre em Engenharia Biomédica, Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília. Parte da equipe NeurotechBSB

Tema: A Ilusão da Percepção - Descrição: a Percepção é o filtro que usamos para vivenciar o mundo. Você está convencido de que o que vê, ouve e sente é a realidade? Prepare-se para questionar tudo! Nesta palestra, vamos explorar os bastidores da sua mente, desvendando como a Cognição constrói o seu universo. De fascinantes ilusões visuais a nosso processamento de emoções, você vai descobrir por que a sua noção de "real" é mais frágil e manipulável do que imagina. Venha testar os limites da sua própria mente e veja o que acontece quando a realidade percebida e A Realidade se separam.

Nathália Nayane – Graduanda em Fisioterapia, atualmente se dedica à pesquisa aplicada em Realidade Virtual Imersiva em associação à eletroestimulação funcional na reabilitação após Lesão Medular Espinhal e ao atendimento de pessoas com Doença de Parkinson e Esclerose Múltipla. Além disso, atuou também no atendimento de pessoas com outras doenças do sistema nervoso como Esclerose Lateral Amiotrófica e AVE, além de doenças respiratórias como DPOC.

Tema: Tecnologias assistivas na reabilitação neurológica

João Marcelo – Bolsista por dois anos no âmbito do projeto PELD, trabalhou com análise populacional de drosofilídeos na RECOR. Atualmente bolsista no Cenargen trabalhando com genômica vegetal montando e caracterizando dados de sequenciamento. Membro da NeuroTechXBSb e entusiasta de neurociência.

Tema: Bioinformática e Neurotecnologia: como dados biológicos podem impulsionar o futuro da mente e da saúde.

Carga horária: 8h

Número de vagas: 40 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Auditório 3

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: nenhum

Apresentação do minicurso:

Descubra como neurociência, engenharia e computação se unem para criar soluções em saúde, reabilitação e tecnologia. Em palestras curtas e dinâmicas com a equipe da NeuroTech Brasília, você poderá conhecer aplicações da neurotecnologia que vão de sensores e estimulação elétrica até inteligência artificial e interfaces cérebro-máquina.

Um momento para explorar de perto um dos campos mais interdisciplinares e inovadores da ciência.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

- Apresentar fundamentos e aplicações da **neurotecnologia**.
- Discutir **pipelines**: aquisição de sinais, pré-processamento, modelagem/IA e interpretação biológica.
- Evidenciar casos de **reabilitação neurológica, neuroimagem, biotecnologia e engenharia** aplicadas ao SN.
- Promover visão **interdisciplinar** e caminhos de formação/pesquisa na área.
- Sensibilizar para **ética, segurança** e boas práticas.

Cronograma:

- **18:00–18:15** | **Abertura** do minicurso
- **18:15–18:45** | **O que é Neurotecnologia** — *Anna Júlia*
- **18:45–19:25** | **Coordenação Neuromuscular** — *Alex de Oliveira Cavalcante*
Bases eletrofisiológicas e implicações na aprendizagem motora; prática leve inspirada na Capoeira.
- **19:25–20:00** | **Da nano ao neurônio: interfaces inteligentes entre biotecnologia e neurociência** — *Jhenyfer Benício*

- **20:00–20:15 | Intervalo**
- **20:15–20:55 | A Ilusão da Percepção** — *José Henrique Bezerra Candido*
- **20:55–21:35 | Demonstração prática leve** (coordenação/sinais) — *time*
- **21:35–22:00 | Perguntas gerais & encerramento do Dia 1**

Dia 2 — 22/10 (18h–22h)

- **18:00–18:15 | Abertura do Dia 2**
- **18:15–18:55 | CNNs em neuroimagem (RM): visão computacional aplicada** — *Gabriela Kaori*
- **18:55–19:35 | Tecnologias assistivas na reabilitação neurológica** — *Nathália Nayane*
- **19:35–20:00 | Q&A curto / transição**
- **20:00–20:15 | Intervalo**
- **20:15–20:50 | Bioinformática e Neurotecnologia: como dados biológicos impulsionam mente e saúde** — *João Marcelo*
- **20:50–21:20 | Demonstração guiada** (pipeline de dados/sinais e ferramentas abertas) — *time*
- **21:20–22:00 | Mesa-redonda: Perspectivas de carreira e pesquisa em Neurotecnologia** — *com todos os ministrantes*

5. Introdução às Questões Sociocientíficas e à Educação CTSA

Ministrante:

Gabriel Mallmann – Licenciado em Ciências Naturais pela Universidade de Brasília - Faculdade UnB Planaltina (2025). Desenvolveu em nível de iniciação científica na área de ensino de Ciências, com ênfase em educação CTSA e Questões Sociocientíficas. Atualmente é mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade de Brasília (PPGEduC - UnB). - <http://lattes.cnpq.br/5715747444372255>.

Carolina Pontes Silva – Tem experiência na área de Educação com ênfase no ensino de Ciências e de Biologia. Tem experiência na área de Pesquisa em Ensino de Ciências com ênfase em educação ambiental, educação CTSA e perspectivas críticas de educação em ciências - <http://lattes.cnpq.br/5678188716895100>.

Natália Cristine Carlos Costa – Licenciada em Ciências Naturais pela Faculdade UnB de Planaltina (2022) e atualmente mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em

Ciências (PPGEDuC) na Universidade de Brasília (2023). Participou do Grupo de Pesquisa rede PGP-GGP (2017-2022) que integra o projeto "Formação de professores da rede pública com foco em Questões Sociocientíficas" e atualmente participa do projeto "Formação e educação científica às margens: trabalho, lutas e possibilidades de criação a partir de agendas contra hegemônicas" da Universidade de Brasília e do grupo de pesquisa "Educação em Ciências e Matemática no Contexto CTS" da Universidade Federal de São Carlos. - <http://lattes.cnpq.br/0769671522515226>.

Carga horária: 8h

Número de vagas: 20 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Bloco H1 29/10 (sujeito à mudança)

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: computador e/ou telefone celular.

Apresentação do minicurso:

Questões Sociocientíficas (QSC) e Educação Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA) são abordagens da Educação em Ciências que partem de uma perspectiva crítica ao desenvolvimento científico e tecnológico, desvelando suas contradições e controvérsias. Desse modo, a fim de promover o debate qualificado sobre ciência, tecnologia e suas relações com o cenário de múltiplas crises que enfrentamos atualmente, o desenvolvimento de QSC a partir das relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente se mostra um percurso formativo frutífero para a compreensão crítica do cenário de crise. O minicurso, dessa forma, se desenvolverá por meio de debates em grupo que terão como eixo central QSC que serão trabalhadas pelos grupos ao longo do minicurso.

Tópicos abordados/objetivos gerais: Estimular a consciência crítica acerca do desenvolvimento da ciência e da tecnologia por meio de Questões Sociocientíficas (QSC).

Cronograma:

20/10 — introdução às QSC e à Educação CTSA e debate sobre uma QSC;

22/10 — formação de grupos de debate para a produção de dossiês sociocientíficos



1. Introdução ao QGIS para análises ecológicas

Ministrantes:

Pedro Henrique Brum Togni – Prof. Dr. do Departamento de Ecologia

Daniel Antunes Daldegan – Me. em Ecologia - <http://lattes.cnpq.br/6637967674939459>.

Danyelle Rocha Novaes – Me. em Ecologia - <http://lattes.cnpq.br/0837505844463333>.

Rafaela Mendes Assunção – Me. em Ecologia - <http://lattes.cnpq.br/3755444093431756>.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 40 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Informática 1 – HT-01/10 (sujeito à mudança) (<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: Notebook pessoal ou usar os computadores da sala de informática 1

Apresentação do minicurso:

Este minicurso introdutório tem como objetivo apresentar as funcionalidades básicas do QGIS, um software livre de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), com ênfase em suas aplicações na pesquisa ecológica. Os participantes serão iniciados no uso de ferramentas para visualização espacial, análise de dados ambientais e produção de mapas temáticos. Também serão também apresentadas as principais bases de dados georreferenciados e introduzidos os conceitos essenciais da ecologia de paisagens, com ênfase em sua aplicação prática por meio de ferramentas de SIG em estudos ecológicos e ambientais.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

- Introduzir os fundamentos teóricos e operacionais do QGIS como ferramenta de Sistemas de Informação Geográfica (SIG)
- Capacitar os participantes no uso básico do QGIS para visualização, manipulação e análise de dados espaciais.
- Apresentar as principais fontes de dados georreferenciados disponíveis para estudos ambientais e ecológicos.
- Explorar os conceitos centrais da ecologia de paisagens e suas interfaces com a cartografia digital.

Cronograma:

Dia 21/10

- Acesso a banco de dados geográficos em repositórios públicos; conhecendo o QGIS: estrutura e funcionalidades;
- Dados vetoriais (shapefile) e dados raster;
- Explorando atributos de dados vetoriais (shapefile) e dados raster;
- Processamento e visualização de dados vetoriais (shapefile) e dados raster;
- Compositor de impressão (layout do mapa).

Dia 23/10

- Diferença entre projeção e datum: como definir/redefinir o SRC de um projeto e camadas;
- Preparação de dados raster e recorte de áreas de interesse: reclassificação de um mapa de uso do solo, agrupando valores de pixels, criação de buffers e recorte de raster por camada de máscara;
- Extrair métricas de paisagem a partir de dados raster: instalação do plugin Lecos (Landscape Ecology Statistics); métricas a nível de paisagem e métricas no nível de classe
- Interpolação por Krigagem e Ponderação de Distância Inversa (IDW)
- Calculadora raster (operações matemáticas e lógicas entre camadas raster)
- Least Cost Path (Caminho de Menor Custo)

Avisos: Aos que forem utilizar notebooks pessoais já vir com o QGIS instalado (procure no google/youtube tutoriais de como o fazer).

2. Biologia e Identificação de Abelhas: As Corbiculadas do Cerrado

Ministrantes:

José Vinicius - Biólogo licenciado (UFPA), mestrando em zoologia (UnB) -

<http://lattes.cnpq.br/3981786971763867>.

César Teixeira - Biólogo bacharel (UnB), mestrando em zoologia (UnB) -

<http://lattes.cnpq.br/1422031560912439>.

Krissy Norrana - Bióloga licenciada (UnB), mestranda em ecologia (UnB) -

<http://lattes.cnpq.br/7910539239621191>.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 20 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Bloco HT 07/08

<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>

Materiais necessários: Material para anotações

Apresentação do minicurso:

As abelhas corbiculadas fazem parte de um dos grupos mais antigos de abelhas e também um dos mais diversos. Possuindo ampla distribuição global, as abelhas corbiculadas representam mais de 1100 espécies, sendo um dos grupos mais icônicos, facilmente reconhecidos pelo seu aparato carreador de pólen nas pernas traseiras, as corbículas. As tribos Meliponini (abelhas sem ferrão), Euglossini (abelhas das orquídeas), Bombini (mamangavas de chão) e Apini (abelhas melíferas) são as quatro representantes corbiculadas dentro da família Apidae. Esse grupo é de alta importância econômica, uma vez que nossas culturas agrícolas são polinizadas por abelhas corbiculadas e, em alguns dos grupos, diversos produtos são consumidos, como o mel e o própolis produzido pelas abelhas melíferas e abelhas sem ferrão. Devido a sua alta riqueza, as abelhas desse grupo muitas vezes são erroneamente identificadas, o que pode implicar em impactos diretos em planos de manejo e relatórios de consultoria ambiental.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

Oferecer um arcabouço teórico e prático sobre a biologia e identificação de abelhas com foco na fauna de abelhas corbiculadas (Meliponini, Bombini e Euglossini) do Cerrado.

Cronograma:

Dia 21/10:

- quem são as abelhas?;
- Hipótese para a origem das corbículas;
- Metodologias de captura e monitoramento de populações de corbiculadas;
- Abelhas: Identificação dos principais grupos;
- Bombini: Biologia e identificação;
- Apini: Biologia e identificação.

Dia 23/10:

- Euglossini: Biologia e identificação;
 - Meliponini: Biologia e identificação.
-

3. Zoomorfologia Forense

Ministrantes:

Sérvio Túlio Jacinto Reis - Perito Criminal Federal e Doutor em Patologia Animal

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 30 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Bloco H1 29/07 (sujeito à mudança)

<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>

Materiais necessários: Jaleco e luvas.

Apresentação do minicurso: Introdução à aplicação da zoomorfologia em contextos forenses. Conceitos fundamentais de anatomia comparada aplicados à identificação de vestígios de origem animal em investigações criminais. Estudo da diferenciação entre ossos humanos e não humanos. Técnicas de análise morfológica de ossos, dentes, peles e demais estruturas biológicas. Discussão de casos práticos em que a zoomorfologia forense contribuiu para a elucidação de crimes ambientais e comuns, ressaltando a interface entre a perícia veterinária e o sistema de justiça.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

- Apresentar os fundamentos da zoomorfologia forense e sua relevância nas Ciências Biológicas e Criminais.
- Capacitar os participantes a compreender o papel da análise morfológica de vestígios animais em contextos de crimes contra a fauna.
- Estimular o pensamento crítico sobre a importância da preservação da fauna e da aplicação da Biologia em contextos forenses.

Aviso: É obrigatório o uso de jaleco e luvas. Caso o aluno não tenha jaleco, haverá alguns disponíveis para empréstimo.

4. Materializando Soluções: Workshop de Manufatura Aditiva com o Laboratório Aberto de Brasília (LAB)

Ministrante: Membros do Laboratório Aberto de Brasília (1 ministrante por bloco, com apoio de 2 a 3 monitores).

Carga horária: 8h

Número de vagas: 40

Local: Bloco de Sala de Aula Sul, A1 16/30 ou 16/37 (sujeito à mudança)

<https://maps.app.goo.gl/JE327ezPPyijCasUA>

Materiais necessários: Computador equipado com os softwares: Fusion 360 e Prusa Slicer. Ambos podem ser instalados gratuitamente. Além disso, o LAB irá levar algumas peças para exemplificar as explicações e impressoras 3D, filamentos, escovas de aço, alicate de corte, com o intuito de realizar atividades práticas com os participantes.

Para a modelagem em CAD, será utilizado o software Autodesk Fusion 360 (alunos da UNB tem acesso à versão estudantil gratuitamente):

<https://www.autodesk.com/education/edu-software/fusion>.

Para o preparo de arquivos para impressoras 3D será utilizado do software aberto Prusa Slicer: https://www.prusa3d.com/page/prusaslicer_424/.

Apresentação do minicurso:

A manufatura aditiva, também conhecida como impressão 3D, é uma das tecnologias-chave da Indústria do Futuro e vem ganhando espaço em diversas áreas do conhecimento. No contexto da biologia, possibilita a criação de modelos anatômicos, suportes experimentais e recursos didáticos acessíveis, além de fomentar a interdisciplinaridade entre ciências da vida, engenharia e design. Este minicurso busca introduzir conceitos, ferramentas e práticas da manufatura aditiva, proporcionando aos participantes uma experiência completa para materializar soluções e atuando da ideia ao protótipo.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

- Apresentar os fundamentos da manufatura aditiva e suas aplicações em diferentes áreas;
- Familiarizar os participantes com tecnologias, processos e equipamentos de impressão 3D, em especial a técnica FDM.
- Desenvolver habilidades básicas de modelagem digital em softwares acessíveis;
- Capacitar para o fatiamento, configuração de parâmetros e execução de impressões em 3D.
- Incentivar a adoção de boas práticas de uso e manutenção, além de estimular a criatividade para projetos futuros.

Cronograma:

21/10: Introdução à Manufatura Aditiva e Modelagem 3D

23/10: Fatiamento e Impressão 3D

Aviso: Se for necessário, indique alguma observação aos participantes.



BLOCO D

21/10 E 23/10
19h às 22h30



1. Aranhas do Cerrado

Ministrantes:

Luiz Antônio Silva Marques – Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas; Mestre em Zoologia pela Universidade de Brasília; Foco em Taxonomia e Sistemática de Aranhas - <http://lattes.cnpq.br/8405591528038677>.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 30 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório IB HT 07/08

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: Lanterna e Perneira.

Apresentação do minicurso:

Serão demonstradas as famílias, gêneros e espécies de aranhas que ocorrem na riqueza do cerrado, assim como relações taxonômicas de Araneae, comportamento e ecologia destes animais.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

- Conhecer os grupos de aranhas que ocorrem no cerrado (Taxonomia, Diversidade, Ecologia);
- Entender o básico de identificação de aranhas do cerrado.

Cronograma:

Dia 21/10: Introdução a aranhas do cerrado;

Dia 23/10: Campo noturno no C.O (Em caso de chuva: Prática de identificação por chave).

Aviso: O transporte para o C.O fica por conta dos alunos; necessário lanterna e perneira.

2. Diálogos sobre Avaliação Escolar: o foco é a aprendizagem

Ministrantes:

Tâmia Teles de Menezes Pereira – Professora de Biologia na Secretaria de Educação do Distrito Federal, Mestre em Ensino de Ciências pela UnB, Doutoranda em Educação em Ciências pela UnB - <http://lattes.cnpq.br/6192019618020050>.

Rafaela Ferreira Castro – Professora e Orientadora Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Especialista em Psicopedagogia pela UnB, Mestranda em Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas pela ENAP - <http://lattes.cnpq.br/4898579391801794>.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 30 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Auditório 2

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Apresentação do minicurso:

Nosso objetivo com esse minicurso é agregar conhecimentos sobre a avaliação formativa, um elemento importante da organização do trabalho pedagógico, bem como, conhecer o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB e seus pressupostos, reconhecendo a relevância do processo avaliativo para a aquisição das aprendizagens e garantia da qualidade social da educação. A partir de um espaço para troca de experiências da nossa prática pedagógica, com diálogo, reflexão e construção coletiva e colaborativa do conhecimento, almejamos contribuir para a formação de futuros e futuras profissionais da educação.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

- Compreender conceitos e práticas sociais da avaliação para as aprendizagens na perspectiva da avaliação formativa;
- Assimilar os pressupostos do Sistema de Avaliação da Educação Básica para a qualidade educacional e para a organização do trabalho pedagógico das unidades escolares.

Cronograma:

21/10 – Avaliação para aprendizagens

23/10 – Saeb e seus pressupostos

3. Introdução à ecologia visual com artrópodes do Cerrado

Ministrantes:

Nathalia Ximenes Gonçalves – Ecóloga comportamental, com foco no papel da coloração de aracnídeos na interação presa-predador. Atualmente faço pós-doutorado no Laboratório de Ecologia Evolutiva (UnB). Doutorado em Zoologia (USP). Mestrado em Ecologia e Evolução (UFG). Graduação em Biologia (UnB) - <http://lattes.cnpq.br/6145322089815462>.

Carga horária: 8h

Número de vagas: 15 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Auditório 3

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: sem materiais necessários.

Apresentação do minicurso:

A compreensão da coloração animal é essencial para entendermos como organismos interagem entre si e com o ambiente, influenciando desde a sobrevivência individual até a dinâmica das comunidades. O minicurso propõe uma introdução aos fundamentos da percepção da luz, visão de cores e métricas para o estudo da coloração animal, aliando conceitos teóricos a práticas, como o uso da fotografia em estudos de ecologia visual. Também serão abordadas as funções adaptativas da coloração na natureza, com foco nas interações entre presas e predadores, explorando diferentes estratégias como camuflagem, aposematismo, mimetismo e mimetismo agressivo. Os exemplos apresentados serão baseados em espécies e estudos realizados no Cerrado.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

- Introduzir conceitos básicos sobre luz, percepção visual e métricas de cor.
- Explorar as principais funções adaptativas da coloração nos animais, focando na interação entre presas e predadores.
- Introduzir os participantes ao uso de ferramentas (como a fotografia) para estudar a coloração animal. Estimular o pensamento científico por meio de atividades práticas.

Cronograma:

21/10 – luz; percepção de luz; visão de cores; métricas de cor; prática 1 - como usar fotografia para estudar coloração animal.

23/10 – funções adaptativas da coloração; papel da coloração na interação entre presas e predadores: tipos de camuflagem, aposematismo, mimetismo, mimetismo agressivo; prática 2: testando hipóteses com jogo (tema a definir).



1. Organismos Bentônicos: o que são e sua atuação como bioindicadores

Ministrantes:

Maria Júlia Martins Silva – Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Úrsula (1980), mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990) e doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade de São Paulo (1997). Professora associada da Universidade de Brasília desde 1994. Atua na área de Zoologia, com ênfase em Taxonomia dos Grupos Recentes, atuando principalmente nos seguintes temas: Mollusca, biodiversidade aquática organismos, bentônicos, comunidades aquáticas e Cerrado. Orienta alunos de graduação do curso de Biologia e da pós-graduação do Mestrado Profissionalizante em Rede Nacional de Ensino de Biologia (ProfBio). Atualmente exerce o cargo de Diretora do Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros (UnB Cerrado) - <https://lattes.cnpq.br/2947861548656250>.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 25 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Bloco HT 07/08

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: Material para anotação e desenhos (aula prática).

Apresentação do minicurso:

O minicurso Organismos Bentônicos: o que são e atuação como bioindicadores será ministrado em duas aulas de 4 horas cada. Serão apresentados conceitos sobre o que são organismos bentônicos, bentos marinho e de água doce, distribuição de organismos bentônicos no cerrado brasileiro, importância dos organismos bentônicos como bioindicadores de qualidade da água e aula prática para observação dos animais bentônicos encontrados no cerrado.

Aviso: Seria interessante que os participantes trouxessem material para anotações e desenhos (aula prática).

2. Princípios Gerais e Práticas Contemporâneas da Antropologia

Forense

Ministrantes:

Melina Calmon Silva – Mestre e Ph.D. em Antropologia pela Tulane University. Especialista em Antropologia Forense pela Universidade de Coimbra. Professora e pesquisadora colaboradora de instituições nacionais e internacionais. Vice-Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Antropologia Forense e Identificação de Pessoas instituído pela Academia Nacional de Polícia e CNPq (DGP-CNPq). Pós-doutoranda bolsista CNPq (PDJ) no Departamento de Patologia e Medicina Legal da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Certificada em Antropologia Forense pela Asociación Latinoamericana de Antropologia Forense (ALAF) e pela Associação Brasileira de Antropologia Forense (ABRAF) - <http://lattes.cnpq.br/3313944695787001>.

Luana Souza Amorim – Técnica em Análises Clínicas pela Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (2017). Cirurgiã Dentista formada pela UFPB (2022). Foi estagiária no setor de Antropologia Forense do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal da Paraíba (2022). Mestranda na Universidade de São Paulo (USP), bolsista CAPES, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, pesquisando Isótopos Forenses e sua aplicação na Antropologia forense. Também é aluna da Especialização lato sensu em Antropologia Forense e técnicas em arqueologia aplicadas à ação forense humanitária da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Pesquisadora do grupo de pesquisa DGP-CNPQ de Antropologia Forense e Identificação Humana do Departamento da Polícia Federal. - <https://lattes.cnpq.br/5883732395004140>.

Thayla Eugenia da Silva Tomé – Biomédica graduada pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), com habilitação em Imagenologia, Pesquisa e Docência em Patologia. Atualmente, é mestranda no Departamento de Patologia e Medicina Legal da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), desenvolvendo pesquisas na área de Ciências Forenses aplicadas à Tafonomia. Também cursa especialização em Perícia Criminal e Ciências Forenses pela Cursal Educação. Integra o grupo de pesquisa “Antropologia Forense e Identificação de Pessoas” (DGP-CNPq), vinculado ao Departamento de Polícia Federal, além de atuar no Laboratório de Patologia Investigativa (LPI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e no grupo de Biociências da UNIFAL-MG - <http://lattes.cnpq.br/8919188186691184>.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 30 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Bloco HT 28/10

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Apresentação do minicurso:

O minicurso "**Princípios Gerais e Práticas Contemporâneas da Antropologia Forense**" propõe uma imersão introdutória na área da antropologia forense, abordando seus fundamentos, campos de atuação e metodologias aplicadas à identificação humana em contextos legais e humanitários. A proposta dialoga com a formação em ciências da vida e da saúde, destacando interfaces colaborativas entre profissionais da saúde, da justiça e dos direitos humanos.

Em dois dias de atividades, o curso será dividido entre aulas expositivas e discussões temáticas. No primeiro encontro, serão apresentados os princípios gerais da antropologia forense, seus marcos históricos e éticos, bem como os diferentes campos de atuação — desde investigações criminais até missões de busca de pessoas desaparecidas por conflitos, desastres ou violações de direitos humanos. No segundo dia, o foco se volta a aspectos mais específicos da prática, como a análise do intervalo postmortem e a aplicação da análise de isótopos estáveis, métodos que vêm ampliando a acurácia das identificações e contribuindo com a construção de narrativas de vida mesmo após a morte.

Inspirado pelo tema do evento, "**Nascente da vida: o fluxo das águas**", o curso também convida a refletir sobre o papel da antropologia forense como ferramenta de reconexão — entre corpos e identidades, entre famílias e histórias, entre ciência e dignidade. Assim como as águas seguem seu curso, a antropologia forense busca dar continuidade ao ciclo da vida por meio do reconhecimento e da reparação.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

Objetivo geral:

- Introduzir os conceitos, campos de atuação e métodos fundamentais da antropologia forense, com ênfase em suas dimensões pericial e humanitária,

Objetivos específicos:

- Apresentar a trajetória histórica e os fundamentos técnico-científicos da antropologia forense;
- Discutir a atuação pericial da antropologia forense em contextos criminais e de desastres;

- Explorar a contribuição da antropologia forense em contextos humanitários, especialmente na busca e identificação de pessoas desaparecidas;
- Introduzir o uso de isótopos forenses e sua aplicação na estimativa de origem geográfica e padrões de migração;
- Compreender os principais métodos de estimativa do intervalo postmortem e sua relevância pericial;
- Estimular a reflexão ética e interdisciplinar sobre o trabalho com remanescentes humanos em diferentes contextos de morte.

Cronograma:

Dia 24/10:

- Introdução à Antropologia Forense;
- Atuação pericial e humanitária;
- Pesquisa.

Dia 25/10:

- Isótopos Forenses;
- Intervalo *postmortem*.

Aviso: Devido à natureza do assunto, durante as palestras teremos fotografias de remanescentes humanos, corpos em decomposição, partes de corpos humanos, insetos, locais de crime, violações de direitos humanos e outros assuntos congêneres que podem trazer desconforto físico ou mental aos participantes. Os alunos também terão contato com remanescentes ósseos reais. Pedimos que nenhum tipo de fotografia ou filmagem das imagens mostradas ou dos elementos em demonstração sejam realizadas.

3. Plantas Sagradas: Botânica, Diversidade e Saberes Tradicionais da Ayahuasca e da Jurema

Ministrantes:

Regina Celia de Oliveira – Mestre e doutora em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - 2005) e pós-doutorado no Royal Botanic Gardens Kew (KEW GARDENS - 2014). Atualmente, é professora Associado da Universidade de Brasília (UnB) onde orienta no Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Botânica (PPGBOT). Atualmente se envolve com trabalhos etnobotânicos. Foi curadora do Herbário

UB de 2020 a 2024. Exerce o segundo mandato como Sub-Coordenadora do PPGBOT - <http://lattes.cnpq.br/2968817136128886>.

Carga horária: 8 horas

Número de alunos máximo: 20 alunos

Local: Instituto de Ciências Biológicas, Auditório 2

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Apresentação do minicurso: tem como proposta aproximar a botânica acadêmica dos saberes tradicionais, promovendo um diálogo entre ciência, cultura e espiritualidade. Ao longo das atividades, serão abordados a origem histórica, a difusão cultural e os contextos ritualísticos dessas plantas sagradas, além da identificação das principais espécies utilizadas nos chás e vinhos, como *Banisteriopsis caapi*, *Psychotria viridis* e *Mimosa tenuiflora*. Também serão discutidos os sistemas de etnoclassificação aplicados por povos tradicionais em comparação com a taxonomia científica, a importância da conservação da biodiversidade e o respeito aos princípios éticos e legais. O curso combina aulas expositivas dialogadas, análise prática de material botânico e debates em grupo, favorecendo uma compreensão crítica e integrada sobre a relevância biológica, cultural e social dessas espécies.

Tópicos abordados/objetivos gerais:

- Compreender a metodologia de pesquisa adotada pelo grupo da Botânica da UnB. A origem histórica e a difusão cultural da Ayahuasca e da Jurema, reconhecendo seus contextos ritualísticos e etnobotânicos.
- Identificar as principais espécies envolvidas nos chás e vinhos sagrados (*Banisteriopsis caapi*, *Psychotria viridis*, *Mimosa tenuiflora*, entre outras) e suas características morfológicas e anatômicas.
- Analisar os sistemas de etnoclassificação aplicados por povos tradicionais e compará-los com a taxonomia botânica acadêmica.
- Reconhecer a importância da conservação da biodiversidade e da valorização dos saberes tradicionais, respeitando princípios éticos e legais (como a Lei da Biodiversidade e protocolos de consentimento).

Cronograma:

Dia 24/10:

- Apresentação geral: origem, difusão e usos tradicionais da Ayahuasca e da Jurema.
- Implicações éticas, culturais e legais.

- Intervalo.
- Etnoclassificação de *Banisteriopsis caapi*. Morfoanatomia de caules, folhas, flores, frutos e plântulas de *B. caapi* – etnocaracteres x anatomia acadêmica.

Dia 25/10:

- Morfoanatomia de caules, folhas, flores, frutos e plântulas de *B. caapi* – etnocaracteres x anatomia acadêmica.
- Diversidade e germinação de *Psychotria viridis* (“Rainhas”).
- Espécies componentes e rituais da Jurema (*Mimosa tenuiflora* e outras).

4. Monitoramento e Avaliação Sanitária de Carnívoros Selvagens – OSC Jaguaracambé

Ministrante:

Ana Paula Nunes de Quadros – Médica veterinária, formada pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre e Doutora em Ciências Animais pela mesma Universidade (UnB). É cofundadora e presidente da OSC Jaguaracambé - Associação para Conservação da Biodiversidade, onde coordena e desenvolve projetos de pesquisa associados à medicina e conservação da biodiversidade do Cerrado. Em seu mestrado atuou com a pesquisa de agentes infecciosos da ordem Rickettsiales em capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) de áreas recreativas do Distrito Federal, e no doutorado, com a pesquisa dos mesmos agentes em espécies de Carnívoros circulantes nas Unidades de Conservação e áreas preservadas do Cerrado.

Wericles Ribeiro dos Santos – Descrição do ministrante: Graduado em Ciências Biológicas (Bacharelado); Pesquisador; Diretor de Educação Ambiental e Coordenador do Projeto de Monitoramento de Fauna de Médios e Grandes Mamíferos da OSC Jaguaracambé – Associação para Conservação da Biodiversidade.

Carga horária: 8 horas

Número de vagas: 20 vagas

Local: Instituto Ciências Biológicas, Auditório 3

(<https://maps.app.goo.gl/v3fN34Ua7CNbVtw9>)

Materiais necessários: Roupas adequadas para trabalho em campo (calça comprida, sapatos fechados, roupas que protejam à exposição aos raios solares).

Apresentação do minicurso: Apresentar o programa de Monitoramento e Avaliação Sanitária de Carnívoros Silvestres executado pela OSC Jaguaracambé, bem como os demais projetos da ONG e a contribuição da instituição para a conservação da biodiversidade do Cerrado em um trabalho estratégico a partir do alinhamento de diferentes vertentes de pesquisa e educação. O Cerrado, principal área de atuação da instituição, é o berço das águas, por onde surgem as nascentes das principais bacias hidrográficas do país, e essencial para a manutenção hídrica de todos os demais biomas. Dessa forma, o trabalho alinhado para a conservação da biodiversidade do Cerrado está diretamente associado à manutenção das nascentes essenciais para o fluxo das águas que correm por todos os ecossistemas que abrangem o país.

Tópicos abordados/objetivos gerais: Apresentar o trabalho de Monitoramento de Fauna e Avaliação Sanitária de Carnívoros silvestres da OSC Jaguaracambé.

Cronograma:

Dia 24/10:

Aula teórica e com apresentação do trabalho da OSC Jaguaracambé e detalhes que envolvem todo o trabalho de monitoramento e avaliação sanitária (sala de aula/ apresentação de slides).

Dia 25/10:

Aula prática com apresentação dos materiais e equipamentos de campo, com simulação do trabalho executado em campo pela Jaguaracambé (espaço aberto, com árvores para simulação da distribuição das armadilhas fotográficas).

Aviso: Os dois dias de minicurso são complementares, portanto, é essencial o acompanhamento das duas etapas para a compreensão do trabalho que será apresentado.